



ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL NA ESCOLA – BRINCAR PARA EDUCAR

Bruno Miguel Matos Calheiros Trindade

Técnico Superior de Animação Sociocultural da Câmara Municipal de Castelo Branco e Docente do IPCB.ESE – Instituto Politécnico de Castelo Branco/Escola Superior de Educação. Mestre em Gerontologia e Doutorando em Educação. E-mail: btrindade30@hotmail.com.

Ricardo Filipe da Silva Pocinho

Professor e Investigador no CEIED – Centro de Estudos Interdisciplinares de Educação e Desenvolvimento Administração Regional de Saúde da Zona Centro. Doutor em Psicogerontologia e em Educação. E-mail: rfpocinho@arscentro.min-saude.pt.

Maria José Rodriguez Conde

Catedrática de Educação pela Universidade de Salamanca. Professora e Investigadora no Instituto Universitario de Ciencias de la Educación. E-mail: iuce@usal.es.

Resumo: O presente artigo tem como objetivo mostrar a perspectiva pedagógica da relação entre a Animação Sociocultural, o brincar e o educar. O brincar possibilita um crescimento saudável à criança e, assim, viver uma infância mais feliz, tornando-se um ser humano mais equilibrado ao nível físico, emocional e social. A Animação Sociocultural é relevante no desenvolvimento da criança, pois valorizando o brincar, previne conflitos e favorece as relações sociais. Esta interrelação com o brincar faz com que a ação da Animação Sociocultural aplicada à educação ajude a construir a personalidade da criança, instruindo normas e regras de socialização de maneira lúdica. A existência de um profissional que trabalhe a tão essencial vertente lúdica, supervisionando, orientando e estabelecendo relações positivas, reforça a aquisição de competências, aprendizagens, regras e valores fundamentais para um crescimento global da criança, ajudando-as a serem pessoas mais sociáveis e aptas. Este estudo procurou demonstrar qual o valor que a ação da Animação Sociocultural tem nas escolas, na promoção da socialização e na prevenção de comportamentos de risco.

Palavra-chave: Animação Sociocultural. Brincar. Educação. Crescimento.

SOCIOCULTURAL ANIMATION – PLAY TO EDUCATE

Abstract: The purpose of this article is to show the pedagogical perspective of the relationship between Sociocultural Animation, playing and educate. Playing allows a healthy growth for the child and, therefore, to live a happier childhood, becoming a more balanced human being on a physical, emotional and social level.

Sociocultural Animation is relevant in the development of the child, by valuing playing it prevents conflicts and favours social relations. This interrelationship with playing allows the action of Sociocultural Animation, when applied to education, to help building the child's personality, instructing norms and rules of socialization in a playful way. Having a professional who works the essential playful strand, by supervising, guiding and establishing positive relationships reinforces the acquisition of skills, learning, rules and values fundamental to a child's global growth, helping them to be more sociable and capable people. This study sought to demonstrate the value that the action of Sociocultural Animation has in schools, in promoting socialization and in the prevention of risk behaviours.

Keyword: Sociocultural Animation. Playing. Education. Growing.

Introdução

Brincar é uma das necessidades permanentes com que a criança nasce. É por meio desta atividade que ela desenvolve as suas competências, as suas habilidades sociais, afetivas, cognitivas e físicas. Brincar é essencial e importante para o desenvolvimento do ser humano, devido à associação do contexto lúdico com o contexto educativo, sendo fundamental para o desenvolvimento das competências físico-motoras, sociais e culturais. Ajudando, assim, no desenvolvimento da socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

Através do brincar, as crianças expressam os seus interesses, desejos e anseios. As brincadeiras, os jogos e as recreações são formas de inserção no dia-a-dia, na realidade, e é desta maneira que a criança expõe os seus pensamentos, organiza e desorganiza, constrói e reconstrói o seu mundo, adquirindo regras e valores sociais.

Segundo Vygotsky (1998),

O brincar é fonte de desenvolvimento e de aprendizagem, constituindo uma atividade que impulsiona o desenvolvimento, pois a criança se comporta de forma mais avançada do que na vida cotidiana, exercendo papéis e desenvolvendo ações que mobilizam novos conhecimentos, habilidades e processos de desenvolvimento e de aprendizagem. (VYGOTSKY, 1998, p. 81).

As atividades lúdicas promovidas pelo técnico de animação permitem um melhor conhecimento do indivíduo e do grupo. A criança aprende não só a se expressar individualmente, mas também a ouvir e concordar ou discordar das opiniões dos colegas. Brincando, a criança realiza, absorve aprendizagens que a torna um adulto mais capacitado, respeitador, tolerante e autónomo.

Segundo Macedo (2005),

Brincar é envolvente, interessante e informativo. Envolvente porque coloca a criança em um contexto de interação em que suas atividades físicas e fantasiosas, bem como os objetos que servem de projeção ou suporte delas, fazem parte de um mesmo contínuo topológico. Interessante porque canaliza, orienta, organiza as energias da criança, dando-lhes forma de atividade ou ocupação. Informativo porque, nesse

contexto, ela pode aprender sobre as características dos objetos, os conteúdos pensados [...] (MACEDO, 2005, p. 35).

Se as atividades lúdicas que a Animação Sociocultural possibilita fizerem parte integrante da educação da criança (com a mesma relevância dada às ações formais proporcionadas pelo sistema educativo), não só beneficiarão as crianças, mas também a sociedade onde elas irão se inserir como adultos, num futuro próximo.

Os papéis na educação e na “programação” da vida das crianças

A família deve ajudar no crescimento dos filhos, não controlando, repreendendo e protegendo, mas dando o apoio e as diretrizes para que eles ganhem competências e aprendizagens. O papel dos pais deve ser de uma estrutura familiar, onde são fomentados os laços de fortalecimento familiar, a felicidade, o bem-estar, o equilíbrio social e emocional que são essenciais para a aprendizagem do dia-a-dia, das regras, dos valores das crianças, contribuindo para a sua estabilidade e relações positivas.

Porém, a ideia de que a família era composta por pai, mãe e filho(s), sendo o pai o único sustento da família e a mãe dedicada à educação do(s) filho(s) e à administração da casa está, atualmente, ultrapassada face às alterações verificadas nas configurações familiares da sociedade contemporânea.

Como afirma Menezes (1990, p. 50), “a noção de família alterou-se desde a Idade Média. Efetivamente, tal como outras unidades, a família é permeável às mudanças econômicas e políticas que se vão verificando na sociedade”.

Apareceram novas formas de relacionamento pessoal que começaram a ganhar visibilidade: há um aumento de pessoas vivendo juntas sem estarem casadas legalmente ou vivendo sozinhas por opção; as mulheres ganharam mais autonomia e independência, tornando-se chefes de família, e há o aumento de casais homossexuais.

Donatelli (2004) reconhece que a chamada família moderna nuclear está em crise, e não existe um modelo ideal de família.

A ausência de papéis definidos entre homens e mulheres permite que o vazio moral seja um adjunto na confusão vivida dentro de casa. Uma existência voltada para o acúmulo material, antes de ser uma vida para a construção de um legado, torna-se um dever enfadonho de juntar coisas, e não de agregar sujeitos (DONATELLI, 2004, p. 127).

A alteração da constituição da família “tradicional” originou, conseqüentemente, uma mudança nas funções dos seus constituintes, nos valores transmitidos e nas regras estabelecidas

no seio familiar. Contudo, os valores da família, da cidadania e do respeito continuam sendo essenciais para o crescimento equilibrado das crianças.

Para Adorno e Horkheimer (1978, p. 143), “a família cumpre cada vez menos a sua função de instituição de aprendizagem e de educação”, criando, assim, a imagem de que as “novas” famílias parecem não ser capazes de cumprir algumas funções educativas, delegando essa tarefa à instituição escolar. Devido às variadas mudanças sociais a que a instituição família está sujeita, na sociedade atual, a preocupação premente dos pais, atualmente, pende para os resultados acadêmicos, em detrimento de competências como a tolerância, a ajuda, a partilha, a resiliência, a capacidade de resistir, de recuperar e de reconstruir a autonomia e a autoconfiança.

A escola não pode se demitir do seu papel educador, uma vez que deve oferecer uma formação global à criança. Para que ambas cumpram os seus papéis com proficiência, a família e a escola devem estabelecer relações de afinidade.

Para Macedo (2005):

Não só os pais contam com a escola, mas esta, igualmente, conta com eles. Por isso a instituição escolar precisa conversar com eles, dar orientações, promover palestras, saber o que está acontecendo com a criança em casa, como ela está vivendo ou reagindo a muitos e inevitáveis problemas existentes em qualquer família (doença, separação, mudança de emprego, modos de organização da casa, problemas financeiros, relacionamento entre o casal, nascimento de outros filhos). A escola também precisa compartilhar com os pais aspectos da conduta de seu filho na escola (relacionamento com colegas, aproveitamento escolar, atitudes, valores, respeito às normas, qualidade na realização das tarefas). Por isso, a interdependência, ou seja, o esforço comum e recíproco para promover o desenvolvimento da criança. (MACEDO, 2005, p. 71).

Os pais não podem se demitir da sua responsabilidade educativa e ver a escola apenas como justificativa das causas e efeitos negativos, mas como um parceiro com o qual é preciso cooperar para que a educação dos seus filhos seja a melhor possível. Pais ponderados a todos os níveis – emocional, social, educativo e cultural – transmitirão valores aos filhos procurando o equilíbrio entre amor, carinho, regras e valores.

A Animação Sociocultural e o brincar

O componente lúdico integra o trabalho da Animação Sociocultural, na medida em que é encarada não apenas como uma “brincadeira”, mas também como um recurso que facilita a construção social da criança, o seu processo de desenvolvimento, ajudando na formação do seu próprio conhecimento.

Segundo Oliveira (2000),

O brincar não significa apenas recrear, é muito mais, caracterizando-se como uma das formas mais complexas que a criança tem de comunicar-se consigo mesma e com o mundo, ou seja, o desenvolvimento acontece através de trocas recíprocas que se estabelecem durante toda sua vida. Assim, através do brincar a criança pode desenvolver capacidades importantes como a atenção, a memória, a imitação, a imaginação, ainda propiciando à criança o desenvolvimento de áreas da personalidade como afetividade, motricidade, inteligência, sociabilidade e criatividade. (OLIVEIRA, 2000, p. 19).

Por esse motivo, o animador sociocultural não deve se limitar só ao desenvolvimento intelectual, social e cognitivo, mas precisa incluir o psicossocial. Quanto mais relação existir entre o componente afetivo, com as emoções, maior será a consciência dos seus limites, vulnerabilidade, frustração, ansiedade, melhor será a sua adaptação à vida adulta.

Compreender a relação entre a Animação Sociocultural e o Brincar ajuda na interligação global do processo de crescimento das crianças, implicando um conhecimento, ao nível da sua personalidade individual e social. As vivências lúdicas desencadeadas pelos animadores viabilizam um melhor conhecimento de si e do grupo. Aplicando os componentes lúdicos e pedagógicos na sua relação de convivência social, a criança aprende a respeitar as regras, a expressar-se, a ouvir, a concordar ou discordar, ou seja, a respeitar os outros, através do brincar.

Segundo Oliveira (2000),

No brincar, as crianças vão também se constituindo como agentes de sua experiência social, organizando com autonomia suas ações e interações, elaborando planos e formas de ações conjuntas, criando regras de convivência social e de participação nas brincadeiras. (OLIVEIRA, 2000, p. 101).

Brincar com supervisão de um Técnico Superior de Animação Sociocultural, permitindo às crianças brincarem “livremente”, fomentando papéis que ajudam no crescimento da sua personalidade, reforça a organização de competências básicas, desenvolvendo valores, princípios e regras.

Assim sendo, brincar é uma necessidade básica e essencial para a educação, ajudando no desenvolvimento físico, afetivo, intelectual e social da criança. No momento de brincar, a criança exercita a fantasia, a criatividade e a imaginação e por essa via visita as experiências que lhe permitirão entrar na vida adulta. Ao reorganizar as fantasias, a crianças refletem sobre a própria organização do seu mundo.

Segundo Ribeiro (2002),

Brincar é meio de expressão, é forma de integrar-se ao ambiente que o cerca. Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade. (RIBEIRO, 2002, p. 56).

Sendo essencial em qualquer contexto da vida da criança, a brincadeira tem de fazer parte da sua vida escolar, pois esta preenche grande parte do seu cotidiano e reveste, na maioria das vezes, um carácter formal. O papel da Animação Sociocultural no contexto educativo, através do profissional da área de animação, é incentivar o brincar. Quer de forma organizada, quer informalmente, o importante é fomentar a interação e a participação social – no respeito pelos colegas, na motivação de aptidões físicas e processos criativos de desenvolvimento e aprendizagem – facilitando a aquisição de regras, normas e valores essenciais ao desenvolvimento equilibrado da criança.

Integrar a Animação Sociocultural, associada ao brincar, num contexto educativo, interligando um modelo de educação formal com um componente educativo não formal, permite à criança: desenvolver a expressão oral e corporal; reforçar as habilidades sociais, intelectuais e afetivas; reduzir a violência e a agressividade; estabelecer relações sociais saudáveis; construir o seu próprio conhecimento.

Proposta de estudo

A implementação da Animação Sociocultural nas escolas do 1º ciclo, de forma consistente, devia ser prioritária para se poder promover a socialização, as regras comportamentais, e minimizar as situações de risco, promovendo uma educação não formal e uma aprendizagem pela diversidade.

Neste sentido, propusemo-nos realizar um estudo cujo objetivo é compreender a influência da Animação Sociocultural no contexto escolar, nomeadamente nos âmbitos diretamente relacionados com problemáticas comportamentais: indisciplina, violência, abandono escolar e exclusão social. Problemáticas que influenciam diretamente a qualidade da aprendizagem e a promoção do sucesso educativo.

O presente estudo foi estruturado em 3 etapas: 1. Aplicação dos questionários aos sujeitos que constituem a amostra: direção, docentes, técnicos e alunos do 1º ciclo do ensino básico do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares; 2. Tratamento dos dados estatísticos; 3. Apresentação gráfica e análise dos dados coletados.

Segundo Quivy e Campenhoudt (1998), o questionário é um instrumento que permite transformar em dados todas as informações referentes ao alvo em estudo. Assim, utilizamos os questionários para coletar dados sobre a amostra (ano de escolaridade e sexo) e informações sobre a opinião, dessa mesma amostra, ao nível das hipóteses sobre a temática, problemas ou qualquer outro ponto de interesse para a investigação.

Este estudo foi aplicado a 609 alunos, com idades entre os 6 e 10 anos, a frequentar o 1º ciclo das escolas do Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, escola designada como Território de Intervenção Prioritária e que, desde do início da proposta que eu fiz para a realização deste estudo, a Direção do Agrupamento sempre se mostrou disponível e interessada na investigação. Foram também aplicados 36 inquéritos, distribuídos por docentes, técnicos e elementos da direção do referido agrupamento.

Com este estudo pretende-se demonstrar que a Animação Sociocultural influencia as comunidades educativas e, conseqüentemente, a sociedade em geral, pelo que deveria constituir uma oferta educativa na estrutura curricular do sistema educativo.

Resultados

Logo numa primeira análise dos resultados obtidos, o que se destaca é, sem dúvida, a importância que os alunos atribuem às atividades desenvolvidas pela Animação Sociocultural (68,3%), as quais, na opinião de 66,1% dos alunos, contribuem para gostarem mais da escola, ao ponto de 67,9% afirmarem que gostariam que a Animação Sociocultural fizesse parte do currículo escolar.

Tabela – 1: Atividades desenvolvidas pela animação sociocultural

-		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
1. Achas importantes as atividades de Animação Sociocultural na Escola?	Freq.	5	4	15	115	300
	%	1.1	0.9	3.4	26.2	68.3
2. Achas que as atividades de Animação Sociocultural contribuem para a tua aprendizagem?	Freq.	11	9	30	116	273
	%	2.5	2.1	6.8	26.4	62.2
3. Pensas que as atividades de Animação contribuem para melhorar o teu comportamento na Escola?	Freq.	16	11	28	114	270
	%	3.6	2.5	6.4	26.0	61.5
4. Pensas que as atividades de Animação Sociocultural ajudam a combater a violência e a indisciplina.	Freq.	24	20	47	90	258
	%	5.5	4.6	10.7	20.5	58.8

5. Achas que as atividades de Animação Sociocultural têm contribuído para gostares mais da tua Escola?	Freq.	17	17	32	83	290
	%	3.9	3.9	7.3	18.9	66.1
6. Gostarias que a Animação Sociocultural fizesse parte do currículo escolar?	Freq.	18	6	37	80	298
	%	4.1	1.4	8.4	18.2	67.9

Fonte: Os autores (2018).

No quadro seguinte, o objetivo *Promover a Animação Sociocultural como oferta educativa* foi mesmo o melhor cotado, com 77,8% dos alunos a considerarem que a concretização deste objetivo era “muito bom”. Neste quadro, é possível verificar, também, a relevância que as atividades de animação têm nos intervalos do período escolar (75%) e a sua relação com a diminuição das situações de violência (72,2%).

Tabela – 2: Promover a animação sociocultural

		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
7. Promover a educação não formal no sucesso educativo.	Freq.	0	1	2	11	22
	%	0.0	2.8	5.6	30.6	61.1
8. Promover a metodologia lúdico pedagógico na aprendizagem.	Freq.	0	1	1	11	23
	%	0.0	2.8	2.8	30.6	63.9
9. Incluir a Animação Sociocultural na estrutura curricular	Freq.	0	1	2	8	25
	%	0.0	2.8	5.6	22.2	69.4
10. Proporcionar mais atividades nos intervalos do período escolar.	Freq.	0	1	0	8	27
	%	0.0	2.8	0.0	22.2	75.0
11. Diminuir o nível de violência nos intervalos escolares.	Freq.	0	0	1	9	26
	%	0.0	0.0	2.8	25.0	72.2
12. Promover a Animação Sociocultural como oferta educativa	Freq.	0	1	3	4	28
	%	0.0	2.8	8.3	11.1	77.8

Fonte: Os autores (2018).

Das atividades planificadas, destacam-se na preferência dos alunos as atividades de Expressão Físico Motora (69,9%) e as Atividades de Tempos Livres (60,4%), as quais englobam os jogos lúdicos educativos e a componente do brincar aprendendo. As respostas neste quadro vêm também corroborar que os alunos não estão interessados em ter “mais do mesmo”, obtendo as atividades de carácter mais pedagógico (21, 22 e 24) as piores cotações.

Tabela – 3: Atividades

		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
19. Expressão Físico Motora (jogos, etc.)	Freq.	10	3	17	102	307
	%	2.3	0.7	3.9	23.2	69.9
20. Expressão Dramática	Freq.	37	34	46	120	202
	%	8.4	7.7	10.5	27.3	46.0
21. Expressão Musical	Freq.	30	32	66	131	180
	%	6.8	7.3	15.0	29.8	41.0
22. Espaço lúdico pedagógico (apoio nos trabalhos)	Freq.	31	44	49	138	177
	%	7.1	10.0	11.2	31.4	40.3
23. ATL – Férias	Freq.	37	23	33	81	265
	%	8.4	5.2	7.5	18.5	60.4
24. Componente do estudo acompanhado	Freq.	30	53	50	99	207
	%	6.8	12.1	11.4	22.6	47.2

Fonte: Os autores (2018).

No que diz respeito aos docentes, os resultados concluíram que a maioria concorda que as atividades de animação contribuem para a diminuição da taxa de violência no espaço escolar (80,6%) e também neste grupo 75% dos inquiridos é de opinião que a Animação Sociocultural deveria ser incluída no currículo escolar.

Tabela – 4: Contributos da animação sociocultural

		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
1. Achas importantes as atividades de Animação Sociocultural na Escola?	Freq.	0	0	1	14	21
	%	0.0	0.0	2.8	38.9	58.3
2. Achas que as atividades de Animação Sociocultural contribuem para a tua aprendizagem?	Freq.	0	0	1	13	22
	%	0.0	0.0	2.8	36.1	61.1
3. Pensas que as atividades de Animação contribuem para melhorar o teu comportamento na Escola?	Freq.	0	0	2	16	18
	%	0.0	0.0	5.6	44.4	50.0
4. Pensas que as atividades de Animação Sociocultural ajudam a combater a violência e a indisciplina?	Freq.	0	0	0	7	29
	%	0.0	0.0	0.0	19.4	80.6

5. Achas que as atividades de Animação Sociocultural têm contribuído para gostares mais da tua Escola?	Freq.	0	0	0	11	25
	%	0.0	0.0	0.0	30.6	69.4
6. Gostarias que a Animação Sociocultural fizesse parte do currículo escolar?	Freq.	0	0	3	6	27
	%	0.0	0.0	8.3	16.7	75.0

Fonte: Os autores (2018).

No quadro dos *Objetivos*, voltam a estar em destaque as respostas diretamente relacionadas à inclusão da Animação Sociocultural no sistema educativo (9 e 12), com, respectivamente, 69,4% e 77,8% dos inquiridos a opinarem que tal seria “muito bom”. Salienta-se, ainda, que os adultos inquiridos também reconhecem o valor das atividades de animação nos intervalos do período escolar e a sua importância na diminuição dos níveis de violência, como legitimam as suas respostas.

Tabela – 5: Objetivos

		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
7. Promover a educação não formal no sucesso educativo.	Freq.	0	1	2	11	22
	%	0.0	2.8	5.6	30.6	61.1
8. Promover a metodologia lúdico pedagógico na aprendizagem.	Freq.	0	1	1	11	23
	%	0.0	2.8	2.8	30.6	63.9
9. Incluir a Animação Sociocultural na estrutura Curricular	Freq.	0	1	2	8	25
	%	0.0	2.8	5.6	22.2	69.4
10. Proporcionar mais atividades nos intervalos do período escolar.	Freq.	0	1	0	8	27
	%	0.0	2.8	0.0	22.2	75.0
11. Diminuir o nível de violência nos intervalos escolares.	Freq.	0	0	1	9	26
	%	0.0	0.0	2.8	25.0	72.2
12. Promover a Animação Sociocultural como oferta educativa	Freq.	0	1	3	4	28
	%	0.0	2.8	8.3	11.1	77.8

Fonte: Os autores (2018).

Neste último quadro, os docentes constatarem que a mais-valia da Animação Sociocultural está, precisamente, na forma diferenciada como os seus técnicos trabalham os conteúdos e as competências (13 e 18), atribuindo a estes dois itens a maior votação na categoria “muito bom”.

Tabela – 6: Avaliação final

		Mau	Fraco	Razoável	Bom	Muito Bom
13. Modo como os conteúdos foram abordados foi	Freq.	0	2	0	8	26
	%	0.0	5.6	0.0	22.2	72.2
14. A quantidade de conteúdos abordados foi	Freq.	0	2	0	16	18
	%	0.0	5.6	0.0	44.4	50.0
15. A compreensão dos conteúdos foi	Freq.	0	1	1	16	18
	%	0.0	2.8	2.8	44.4	50.0
16. No início das atividades, o grau de desenvolvimento das minhas competências era	Freq.	0	0	2	14	20
	%	0.0	0.0	5.6	38.9	55.6
17. No fim das atividades, o grau de desenvolvimento das minhas competências é	Freq.	0	0	1	10	25
	%	0.0	0.0	2.8	27.8	69.4
18. Os estímulos dados para continuar a aprofundar as competências desenvolvidas foram	Freq.	0	1	2	5	28
	%	0.0	2.8	5.6	13.9	77.8

Fonte: Os autores (2018).

Todos os resultados obtidos no estudo confirmam o papel fundamental que a Animação Sociocultural tem no contexto escolar. Quer pelos docentes, cujas respostas mostram que reconhecem o mérito dos técnicos de animação e não se sentem ameaçados pela sua presença nas escolas, quer pelos alunos que, mesmo sujeitos a um currículo extenso, aprovam a entrada de mais esta área no seu currículo escolar, por oferecer atividades diferenciadas que as outras áreas/disciplinas existentes nesse mesmo currículo não possibilitam.

A Animação Sociocultural emprega técnicas fundamentais que permitem abarcar as dimensões abrangentes que fazem parte da formação dos jovens, criando condições para a realização de aprendizagem em contexto não formal e para a interiorização de regras sociais.

De acordo com Lopes e Peres (2010, p. 14), “a educação associada à animação sociocultural contribui para maiores valores relativos à socialização, liberdade, partilha de saberes e o aprender fazendo”. O que vai ao encontro ao estudo de campo que foi realizado.

Conclusão

O Técnico de Animação Sociocultural é um elemento fundamental numa comunidade escolar devido à abrangência da sua intervenção. Atuando junto do aluno, a sua ação incide principalmente nas regras e questões comportamentais, contribuindo para a melhoria da

disciplina e do clima social na escola, trabalhando as questões relacionadas com as vivências em grupo e a socialização. Segundo Trilla (1998, p. 15), “a animação considera-se como um instrumento importante para a convivência e a participação. Nela estão presentes quer a dimensão sociológica quer a pedagógica, a comunitária e a terapêutica”.

O Agrupamento de Escolas Nuno Álvares, onde se realizou este estudo, através da sua direção, esteve sempre atento para esta problemática, pois cedo percebeu a sua importância no desenvolvimento global da criança e na prevenção de conflitos na comunidade educativa.

Neste Agrupamento, os Técnicos de Animação Sociocultural são um elo importante entre a comunidade educativa, a escola, a família e a comunidade local. Ao nível da família, o agrupamento oferece o Componente de Apoio à Família; aos alunos, proporciona acompanhamento nos intervalos, prevenindo comportamentos de risco; e toda a comunidade escolar se beneficia de uma maior diversidade de serviços e ofertas educativas, como, por exemplo, as Atividades de Tempos Livres no período não letivo.

Este Agrupamento fornece uma ajuda concreta na complementaridade do processo educativo dos pais/encarregados de educação no desenvolvimento dos seus filhos/educandos.

Com este estudo, procurou-se demonstrar o valor do papel do Animador Sociocultural no enriquecimento do brincar como atividade social da infância. Consideramos que o Brincar deve ocupar um papel essencial na educação e o Animador Sociocultural é o elemento fundamental para que isso aconteça, criando jogos, espaços, matérias e proporcionando brincadeiras sociais.

Pretendemos que seja reconhecida a importância das ações de Animação Sociocultural na educação das crianças, com a integração de Técnicos de Animação Sociocultural nas equipas multidisciplinares dos agrupamentos escolares e das escolas não agrupadas, alargando as atividades de Animação a todos os níveis de ensino (desde o pré-escolar até ao ensino secundário). Essa contribuição servirá, sem dúvida, para fortalecer a tarefa de formar cidadãos responsáveis, conscientes e com uma educação alargada, proporcionando aos alunos novos horizontes e conhecimentos.

Referências

ADORNO, T.; HORKHEIMER, M. **Temas básicos de Sociologia**. São Paulo: Cultirx, 1978.

ANDER, E. E. **Metodología y práctica de la animación sociocultural**. Madrid: Editorial CCS, 2008.

BORSA, J. C. O papel da escola no processo de socialização infantil. **Psicologia.com.pt**, p. 1-5, jul. 2007. Disponível em: <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0351.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

BUSS, M. S. **Corpo e educação na produção científica brasileira**. 2007. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2007.

CANÁRIO, R. Aprender sem ser ensinado. A importância estratégica da educação não formal. In: LIMA, L. C.; PACHECO, J. A.; ESTEVES, M.; CANÁRIO, R.; (Org.), **A Educação em Portugal (1986-2006)**. Alguns contributos de investigação. Lisboa: Conselho Nacional de Educação, 2006.

CAPUL, M.; LEMAY, M. **Da educação à intervenção social**. Porto: Porto Editora, 2003. v. 1 e 2.

CARIDE, J. A. (Coord.). **Los derechos humanos en la educación y la cultura**: del discurso político a las prácticas educativas. Rosario: Homo Sapiens Ediciones, 2009

COLAÇO, M. A. **A relação escola-família e o envolvimento dos pais**: representações de professores do 1º Ciclo do Concelho de Rio Maior. Lisboa: [s.n.], 2007.

CORSINO, P. **Educação Infantil**: cotidiano e políticas. Campinas: Autores Associados, 2009.

DONATELLI, D. **Quem me Educa**: a família e a escola diante da (in)disciplina. São Paulo: ARX, 2004.

LARRAZÁBAL, M. S. La Figura y La Formación del Animador Sociocultural. In: TRILLA, J. **Animación Sociocultural**: teorías, programas y ámbitos. 2. ed. Barcelona: Ariel Educación. 1998.

LOPES, M. **Animação Sociocultural em Portugal**. 2. ed. Amarante: Intervenção, 2008.

LOPES, M. S.; PERES, M. S. **Animação sociocultural e necessidades educativas especiais**. Chaves: Intervenção Associação para a Promoção e Divulgação Cultural, 2010.

LOPES, M.; GALINHA, A.; LOUREIRO, M. **Animação e bem-estar psicológico**. Metodologias de intervenção sociocultural e educativa. Chaves: Editora Intervenção, 2010.

LOPES, M. S. **Animação sociocultural em Portugal**. Chaves: Editora Intervenção Associação para a Promoção e Divulgação Cultural, 2006.

MACEDO, Lino de. **Ensaio pedagógico**: Como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

MARQUES, R. **A Escola e a Escolarização em Portugal**. Lisboa: Ministério da Educação, 1997.

MENEZES, I. Desenvolvimento em contexto familiar. In: CAMPOS, B. P. (Coord.). **Psicologia do desenvolvimento e educação de jovens**. Lisboa: Universidade Aberta, 1990. v. II.

OLIVEIRA, V. **O Brincar e a criação do nascimento aos seis anos**. Petrópolis: Vozes, 2000.

PERES, A; LOPES, M. (Coord.). **Animação, cidadania e participação**. Lisboa: APAP, 2006. p. 118-123.

QUIVY, Raymond; CAMPENHOUDT, L. Van. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**. Lisboa: Gradiva, 1998.

RAMOS, A. **Introdução à psicologia social**. 4. ed. Santa Catarina: UFSC, 2003.

RIBEIRO, P. **Jogos e brinquedos tradicionais**. 2002. In: SANTOS, S. M. P. (Org.). **Brinquedoteca**: o lúdico em diferentes contextos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SANTOS, S. **O Lúdico na formação do Educador**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

SAVIOA, M. **Psicologia social**. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

SAWAIA, B. Introdução: Exclusão ou inclusão perversa? In: SAWAIA, B., (Org.). **As artimanhas da exclusão: análise psicossocial e ética da desigualdade social**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

STREY, M. **Psicologia Social Contemporânea**. 7. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

TRILLA, J. Animación sociocultural, educación y educación no formal. **Educación**, v. 13, p. 17-41, 1988.

TRILLA, J. (Coord.) **Animação Sociocultural: Teoria, programas e âmbitos**. Lisboa: Instituto Piaget, 1998.

VYGOTSKY, L.S.; LURIA, A.R.; LEONTIEV, A.N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

_____. La animación sociocultural y el desarrollo comunitario como Education social. **Revista de Educación**, 2007. Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/2991/299129977009.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2018.

Recebido em: 01/08/2018.

Aceito em: 30/09/2018.